

LONGA

CURTAS



O Calor da Pele: o tempo e o silêncio como personagens

O CALOR DA PELE

(Brasil, 1994). De Pedro Jorge de Castro. Com Ester Góes, B. de Paiva, Denise Milfont e Patrícia França. Fotografia de Miguel Freire.

As relações humanas que se desenvolvem dentro de uma casa é o tema de *O Calor da Pele*, segundo longa de Pedro Jorge um dos concorrentes brasilienses no Festival de Brasília. A força de elementos arquitetônicos encontra ressonância na formação do diretor, que chegou a cursar arquitetura (sem concluir), e também ecos de Garcia Lorca. "Para mim a grande personagem é o tempo, é o silêncio, é a poesia, todos juntos", declara o diretor. Ele diz ainda que "o conjunto e a relação entre as personagens são maiores que cada uma isoladamente". Mesmo assim, reuniu no elenco um quarteto que chama a atenção: Ester Góes, B. de Paiva (mais conhecido em circuito teatral), Denise Milfont e Patrícia França.

Levou tempo até que Pedro Jorge de Castro pudesse realizar seu segundo longa. O projeto para fazer *O Calor da Pele* foi concluído em 1987 e o roteiro chegou a ser selecionado para produção pela Embrafilme, mas os recursos não saíram e o diretor adiou o projeto para fazer um pós-doutorado na Itália. Travou contato com cineastas cuja linguagem se aproxima muito da sua e chegou a fazer o *making off* de *Noites Com Sol*, dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani.

Na volta ao Brasil, em 1989, Pedro Jorge teve que esperar mais um pouco. Em 1992 surgiram recursos do Pólo de Cinema e Vídeo, quando a produção já estava bem adiantada: "Planejo muito bem, a ponto de saber quantas refeições serão feitas durante as filmagens", diz. *O Calor da Pele* contou também com a ajuda do Banco do Nordeste e foi um dos contemplados pelo Prêmio Resgate do MinC. Foi filmado em 43 dias entre maio e julho em loca-

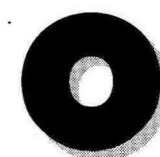
ções feitas em Maranguape, Fortaleza e na Praia das Fontes. Levou oito meses de pré-produção. Teve uma pré-estreia em Fortaleza, mas seu lançamento oficial ocorre nessa 27ª edição do Festival de Brasília.

O Calor da Pele passa-se num Nordeste do início dos anos 50. A história realmente aconteceu, mas o diretor garante que um tratamento ficcional foi dado ao roteiro. Américo (B. de Paiva) pertence à classe industrial da região, mas é dotado de idéias avançadas o suficiente para lhe causar conflitos de ordem pessoal. "Sou de uma região cujo imaginário é procedimento artesanal inundam a sociedade como um todo e isso me influencia", defende o diretor, cujo procedimento de trabalho consiste em ser o primeiro a chegar no set de filmagem e travar conversas muito íntimas com os atores, "um cochicho, depois de limpar o set de outras presenças". Na opinião de Ester Góes, *O Calor da Pele* é "um ato de contrição. É um filme do coração para dentro".

Pedro Jorge já foi premiado no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em 1977, seu filme *Brinquedo Popular do Nordeste* levou o Candango como melhor curta. *Tigipió*, o primeiro longa, realizado em 1986 a partir de um conto de Herman Lima, foi vendido para dez países e exibido em 18 festivais de cinema. Participou também do longa *A Última Utopia*, um filme em episódios finalizado em 1990. O diretor diz que sua maior alegria durante o Festival de Brasília é ver as pessoas que convivem com ele no dia-a-dia assistindo ao seu trabalho realizado. Quanto à parceria com a televisão, um tema atual desde que *Veja Essa Canção*, a mais recente realização de Cacá Diegues, foi exibido primeiramente nesse veículo, Pedro Jorge defende uma parceria na qual a televisão seja produtora, além de sua função de exibidora.

Pé de Pato (1994) — Direção e roteiro: Alain Fresnot. Com Rosi Campos, Jean Garret e Gerson Abreu. Fotografia de Alain Fresnot. Trilha sonora: André Abujamra.

Amor! (1994) — Direção e roteiro: José Roberto Torero. Com Paulo José, Paulo César Pereio, Abrahão Faro, Elias Andreatto, Guilherme Karan e Rosi Campos. Fotografia: José Roberto Eliezer. Trilha sonora: Caco Farias



terceiro dia de festival, sexta-feira, traz os curtas *Pé de Pato*, de Alain Fresnot e *Amor!*, de José Roberto Torero. Os dois vêm de São Paulo, e com temáticas completamente diferentes. O primeiro exhibe a frieza desumana dos exterminadores de menores de rua no Brasil, enquanto o outro chega a Brasília laureado com seis kikitos no último Festival de Cinema de Gramado, com sua história onde o amor é o tema central.

Os prêmios para *Amor!* em Gramado foram para a direção e o roteiro de José Roberto Torero, para a montagem de Paulo Sacramento, e como melhor curta-metragem de 35mm, e também o melhor na opinião da crítica e do público. O filme conta com um elenco de atores famosos, como Guilherme Karan, Elias Andreatto, Paulo César Pereio, Paulo José, Rosi Campos e Abrahão Fare.

Em *Pé de Pato*, o diretor Alain Fresnot optou por abordar o extermínio de meninos de rua pelo ponto de vista dos "justiceiros". A trama se inicia quando quatro deles capturam e fuzilam dois menores negros num matagal, indo em seguida tomar cerveja num boteco. O mais cruel de todos sai para urinar, e se depara com uma visão de uma santa beata, travesti e kitsch, levantando à sua frente. A proposta do filme é a de entender poeticamente a perversão do esquema comercial de assassinatos de menores.